

**As captações no sistema bancário continuaram a crescer, apesar do desempenho negativo dos depósitos de poupança.** O crescimento refletiu o bom desempenho dos depósitos a prazo e a alta atratividade dos instrumentos com isenção tributária. A queda das captações líquidas das cadernetas de poupança em 2023, embora inferior à de 2022, ainda foi significativa, refletindo um ambiente macroeconômico caracterizado pela taxa Selic em patamares superiores à remuneração da poupança.

**O custo de captação acompanhou o ciclo monetário, caindo a partir de agosto de 2023.** As taxas de juros das captações mantiveram-se estáveis em torno de 100% da taxa do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) ao longo do ano nos segmentos S1 a S4, apesar de ligeiras oscilações. Por outro lado, os *spreads* das taxas de captação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) mostraram certa estabilidade ou leve tendência de queda, exceto no caso dos bancos cooperativos.

**A despeito da queda no segundo semestre, o Índice de Custo de Crédito (ICC), em termos médios, subiu em 2023, refletindo predominantemente elevações no custo de captação e na inadimplência.** A política monetária restritiva foi o principal componente responsável pela subida no custo de captação médio, seguindo como principal componente do ICC. A inadimplência se manteve como segundo fator mais relevante no índice.

**O *spread* do ICC também subiu em 2023, impulsionado pelo aumento de seu principal componente, a inadimplência.** No período, a participação da inadimplência no *spread* aumentou, de 30,5% em 2022 para 35,7%. Todos os demais fatores que compõem o *spread* – despesas administrativas, tributos e FGC, e margem financeira – caíram, mas acabaram apenas atenuando a subida dessa métrica.

**A diferença entre o ICC do crédito livre e o do direcionado se ampliou em 2023, em consonância com a política monetária contracionista.** As taxas de juros das operações de crédito com recursos livres são bem mais sensíveis à taxa Selic do que aquelas das operações com recursos direcionados. Desse modo, durante períodos de aperto monetário, a diferença entre as taxas de juros do crédito livre e do crédito direcionado tende a aumentar, fato observado em 2023.

**A rentabilidade do sistema bancário, medida pelo ROE, apresentou leve redução em 2023 e distribuição heterogênea dentro do grupo das instituições financeiras (IFs) de maior importância sistêmica.** O aumento de ativos problemáticos foi a principal causa da redução. A distribuição distinta do ROE entre as IFs decorreu principalmente do diferencial de sucesso nas estratégias adotadas na gestão de risco de crédito durante e no pós-pandemia, e de risco de mercado nos recentes ciclos de elevação e de queda da taxa básica de juros.

**As despesas com provisões aumentaram em 2022 e 2023, mas apresentam sinais de estabilização.** Após crescimento acentuado, as provisões caíram no segundo trimestre de 2023 e se estabilizaram na segunda metade do ano. As despesas com provisões refletiram a evolução da inadimplência e são consideradas adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas.

**As margens de crédito estabilizaram-se ao longo de 2023, com perspectiva positiva para os próximos períodos.** A relativa estabilização da margem bruta do crédito resultou da contraposição do aumento do retorno do crédito, influenciado pelo peso das safras recentes nas receitas de crédito contratadas a taxas mais altas, com a elevação do custo de captação, em função da taxa Selic em patamares mais elevados. Entretanto, o custo de captação caiu no quarto trimestre, em decorrência da queda da taxa Selic a partir de agosto, levando a uma pequena elevação na margem bruta no final do ano. Essa tendência de aumento deve continuar à medida que os efeitos da queda da taxa Selic continuarem a reduzir o custo de captação mais rapidamente do que as taxas de juros das operações de crédito. Por sua vez, a margem de crédito líquida teve pequena redução em 2023, em função do aumento das despesas com provisões, mas subiu no último trimestre do ano, com a redução dessas despesas.

**Em 2023, as receitas nominais de serviços permaneceram estáveis, mas com variações distintas entre seus diferentes componentes.** As receitas com transações de pagamento foram as que mais cresceram e ultrapassaram as receitas provenientes de tarifas a pessoas físicas como a principal fonte de receita. Por outro lado, as rendas de mercado de capitais tiveram a maior queda entre os componentes.